

## **Pioneiro - (RS) – 16/04/2012**

### **Impasse barra redução de tarifa**

<http://www.clicrbs.com.br/pioneiro/rs/imprensa/11,3727914,154,19407,imprensa.html>

Porto Alegre - Uma queda de braço se anuncia entre governo federal e Estados para reduzir impostos na conta de luz e, em consequência, a redução do custo para consumidores residenciais e empresariais. Na semana passada, o Ministério da Fazenda afirmou que está disposto a reduzir os tributos federais sobre a fatura (PIS e Cofins representam cerca de 15% da conta), desde que Estados façam o mesmo com o ICMS. O governo gaúcho avisa: dificilmente abrirá mão da atual alíquota.

Com peso de até 47% nas contas de luz em alguns Estados, o ICMS é o tributo mais pesado embutido na fatura. Para o Rio Grande do Sul, corresponde a 10% da arrecadação.

- Vejo com muita dificuldade debater redução do ICMS sobre a energia elétrica. O Estado depende desta receita - diz o secretário-adjunto da Fazenda do RS, André Paiva.

No Rio Grande do Sul, a cobrança de ICMS nas tarifas residenciais é de 25%, mas o consumidor paga 33% devido à forma de cálculo, que considera um percentual sobre a fatura com o imposto incluído. Informalmente, é a chamada cobrança "por dentro" da conta, ou seja uma margem adicional para cobrir o custo do próprio imposto. O ICMS pago pela indústria é de 17% no Estado, mas seu custo efetivo é de 21%. A maioria das indústrias, no entanto, recupera a taxa por mecanismos de compensação.

No cálculos do **Instituto Acende Brasil**, a redução anual de 1,1 ponto percentual na alíquota do ICMS sobre a conta permitiria a diminuição da cobrança máxima efetiva sobre o consumidor residencial de 33,3% para 22,5%.

- A ideia é reduzir o imposto gradualmente, ao longo de 10 anos, para que o impacto na arrecadação seja menor - explica **Claudio Sales**, presidente da instituição.

Conforme **Sales**, esse raciocínio parte do princípio de que, ao final de 10 anos, o valor arrecadado pelos Estados com o ICMS sobre a conta de luz permaneça o mesmo, levando em conta o crescimento da demanda por energia ao longo da década.